



Abreu, segundo à direita, iniciou contatos com o PMDB que quer proposta marcadamente social

Abreu e Maílson saem vitoriosos

Os ministros da Fazenda, Maílson da Nóbrega e do Planejamento, João Batista de Abreu, deram mostras de satisfação ao término da reunião ministerial de ontem para apresentação das diretrizes gerais sobre o orçamento de 1989. Deixaram o Palácio do Planalto com ar de vitória pelo apoio que o programa econômico recebeu do presidente Sarney que foi comunicado à equipe ministerial, sem que se permitisse a discussão. Alguns ministros estavam prontos a tomar a palavra para defender os programas que entendem prioritários e não susceptíveis a cortes.

Os dois principais ministros econômicos da República viveram momentos de tensão desde o dia anterior à reunião, diante de indícios de inconformidade dos demais colegas a cortes em seus gastos. O ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, sentiu a necessidade de tomar o pulso dos demais ministros antes da reunião e

desestimular contestações ao projeto de orçamento, que deverá ser encaminhado ao Congresso Nacional no último dia do prazo legal, 31 de agosto. Estará no final a votação em segundo turno da futura Constituição e intensificadas as campanhas pelas próximas eleições, o que tende a esvaziar as críticas e manobras contra a aprovação do orçamento.

As projeções sobre inflação são outros motivos de euforia para a equipe econômica. As coletas de dados das últimas três semanas indicam a forte possibilidade de que o índice fique bem próximo dos 20%, ainda que repressando preços para setembro. Este índice, embora elevadíssimo, representa uma queda de quatro pontos percentuais a ser anunciado no começo de setembro, duas semanas antes da ida do ministro Maílson da Nóbrega aos Estados Unidos, para assinatura dos acordos com o Fundo

Monetário Internacional (FMI) e com os bancos credores.

A impossibilidade prática de represamento da inflação, através do achatamento das tarifas e preços públicos e dos setores de preços controlados, por muito tempo, representa, por outro lado, a continuidade, em fogo brando, do processo de "fritura" da equipe econômica, já que se espera novas elevações bruscas dos índices inflacionários até o final do ano. A previsão, confirmada por setores empresariais que contam com sólidas assessorias econômicas, continuará jogando lenha na fogueira das especulações em torno de um novo choque na economia, apesar das permanentes negativas do ministro Maílson da Nóbrega. Mesmo a equipe técnica dos ministérios da Fazenda e Planejamento admite que as medidas adotadas até o momento, embora coerentes, são insuficientes para a redução da inflação.